

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAM DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

BOLETIM DA GREVE

*Façamos nos
por nossas mãos*

Graphicos!

Bastante razão possuímos quando, a 7 de Fevereiro, afirmamos que do actual movimento que, então, se desenhava, haveríamos de sair victoriosos.

Pouco pedimos a cada trabalhador: disciplina e solidariedade. Nessas duas palavras resumiam-se os segredos da victoria! E, o curso da actual jornada, tem provado cabalmente, que só unidos indissolavelmente dentro da U. T. G., obtemos sem titubear as suas ordens, observando rigorosamente a disciplina, poderíamos obter respeito e cumprimento das leis e um pouco mais de pão!

Na cidadela patronal lavra a decomposição ante a nossa ferrea e inesperada resistencia. Uma "nobre" creatura tinha garantido sufficienter o nosso movimento em tres dias! O desapatamento entre os patrões é geral! O pavor se apodera de cada um delles. A barbúria lá reinante é indizível! A confusão enorme! Os grandes trabalhos opprimem ferrozmente os pequenos proprietarios, forçando-os a uma resistencia impossivel, pois, as suas reservas de energias já se esgotaram. Os pequenos reclamam que os grandes haviam assegurado que a greve não duraria mais do que uma semana, no máximo!

A frente unica patronal está quebrada. A unidade de resistencia já é impossivel! El'es, agora, vão se devorar! Ao par da nossa luta, está travada outr mais forte e violenta: a dos tubarões contra as tainhas!

O dilema está plantado e não ha outro caminho para os pequenos industrias: ou transigem accetando o memorial, ou succumbem absorvidos pelos compromissos financeiros de commerciantes!

E' um salve-se quem puder!

A victoria está proxima! Graphicos, recordae que as tradições gloriosas da U. T. G. dependem do esforço e da consciencia de cada um! Que nenhum deserte do campo da luta! União e disciplina! Lembrae-vos que nossos companheiros soffrem nas masmoras infectas da okhrania nacional! O sacrificio de Vizaco e dos demais companheiros não pôde ser em vão! Precisamos da victoria e ella ha de ser nossa! Nada de de-

sanimo! União! Solidariedade! Disciplina!

Que nenhum graphico faça já o labêo de krumiro! A U. T. G. espera que cada um cumpra o seu dever!

O Comité de Greve,

Miserias...

Não sabemos como qualificar as violencias empregadas pela policia contra Antonio Gouvêa e Augusto Pizutti.

Os acentos do sr. Ibrahim já nem sequer respeitam, mais os domicilios que sempre foram considerados invioláveis.

Essa violencia, ultrajosa tudo quanto se podia esperar de um agente da autoridade publica que manancia de bem e melhor servir os industriaes, permite que os lares dos operarios sejam desrespeitados e violados.

Estamos, etnalmente, sob o regime de dictadura policial e entregues á sanha desses inescrupulosos policiaes que desconhecem o que de sagrado é perante a lei e perante o mundo, o recesso de um lar.

Antonio Gouvêa e Augusto Pizutti tiveram os seus lares invadidos, desrespeitados e violados. Sem terem commettido crime algum, foram arrancados de seus casais, para serem atirados, aos calaboucos de mistura com ladrões, cafens, etc.

Tristes signaes de uma época de degeneração moral, onde o direito a razão, está á mercê de indolentes e para quem a razão é a força.

Os proprios industrias graphicois são incondicionais. Elles já não têm de se admirar desse servilismo com a policia, mas nunc se riram capazes de suppôr que esse policia para bem os servir fosse capaz de descer á ignominia de violar um lar, de desrespeitar uma velhice de 72 annos, de remexer, como chachaal immundo, a intimidade de uma familia.

São Paulo nos mostra isso tudo. São Paulo tem uma autoridade policial que se colloca contra aquelles que reclamam o cumprimento das leis, prendendo-os, espiando-os, violando os seus lares, para servir aos seus infraiores.

Senhores! Policia nenhuma do mundo desceu mais baixo!

Um pouco mais de tempo e saberemos a causa desse servilismo.

Quando o movimento terminou procuraremos saber qual foi a verba votada pela Associação dos Industrias Graphicos para pagar os "serviços" de quem tão bem os serviu.

"Classe Operaria", num de seus ultimos numeros, diz que o dr. Ibrahim Nobre recebeu de premio, pela condemnação de um velho militante santista, um automóvel. Que lhe teriam prometido para fazer abortar o actual movimento?

Aos graphicos e aos trabalhadores em geral

Camaradas, para vencer-se em qualquer terreno, necessario se torna a disciplina, animo sereno, energia moral e sobretudo uma mentalidade afeita ás luctas de classe.

Os graphicos emparedados pelos industrias do ramo, apesar de transcorrer hoje 20 dias de greve, continuam como si nada houvesse, se preparando cada vez mais, para esperar o termino da lucta, com as conquistas pedidas no memorial da sua associação de quadros.

Si assim é, não vemos motivos para escurarmos os boatos derrotistas pregados por certa imprensa, boatos derrotistas adreces preparados pelos que delles se aproveitam.

Os trabalhadores nesse momento em expectativa de uma lucta mais cruenta, imposta pelas violencias do Estado e do capital imperialistas, nada mais resta que tirar boas lições do tempo que já vag demandando o movimento dos graphicos paulistas, e do meio em que todos os trabalhadores — sem excepção de quadros devem agir, não descurando um só momento da organização dos seus syndicatos unindo-os á C. G. T., numa corrente de ligação continua.

E' essa forma que os trabalhadores terão que vencer. Organizados, aparelhados moral e materialmente, possuindo uma verdadeira consciencia proletaria, proletarizando os seus actos, habitos e costumes, accepcando-se de ideias verdadeiramente masculos, os homens nobres, os pequenos burguezes, os assalariados, os intelletuaes nobres do Brasil armarem-se fortemente para combater o inevitavel — os governos oligarchicos e os imperialistas do mundo que tentam devorar o proprio mundo.

Sejamos comprehensivos! As lições dos factos nos têm demonstrado sobejamente que só ha no mundo duas classes — o trabalho e o capital, cujos interesses não podem ser ligados de maneira alguma. A garanta metalica do ultimo é insaciavel, tudo procurando devorar. Possuindo tudo, desde os mais altos ditos magistrados aos mais rafeiros cães policiaes, o capital, tudo faz, tudo envida massacrar e matar á fome os trabalhadores.

Não ha, pois conciliação possível, entre taes inimigos.

Por muito sentimentalismo que ainda exista entre aquelles que pensam que as revoluções vão ao encontro das evoluções, por muito sentimentalismo ainda cultivado por aquelles que preferem as situações acomodaticias, embora soffram as mesmas contingencias de um reformismo safado, mentiroso e covarde, o facto da revolução social se adencrerá. A evolução verá inquestionavelmente ao encontro da revolução e estacará então no mundo a justicia do direito contra o direito da força. Fará do mundo um só mundo. Não mais duas classes, não mais dois direitos, duas justicias. E' preciso que desapareçam os disticos da Revolução Francaza! para que sejam substituidos pela formula proletaria — Igualdade!

Não será difficil si observarmos que Alexandra, a tsarina, dizia em fins de 1916 que se achava no throno ha 22 annos, e que conhecia o seu povo de sobra, para acreditar que era amada e que elle a saberia defender contra aquelles que ousassem tomar partido contra si e os que a cercavam. Entretanto tres mezes depois, perdia o throno... e a vida, 16 mezes depois.

Que pasmo, que assombro para scientificos que nos governam!

Quereis provas mais conclusivas, oh trabalhadores, de que existe uma questão social?

Consultae ao vosso subconsciente, passae em revista, mesmo sem revolta, a vossa condição social, a vossa miseria, a miseria em que vive o vosso lar, impostas por uma classe que tudo absorve e concluireis que é preciso luctar.

Assim, pois, façamos de uma simples questão de quadro, qual seja a greve dos trabalhadores graphicos das casas de obras paulistas, uma questão de vida e de morte para o proletariado do Brasil. Vencidos os grevistas, vencidos estão todos os trabalhadores. Vencedores os actuaes grevistas, ven-

...cida estará a causa, do proletariado.

A solidariedade não nos tem faltado. E' preciso, porém, que os grevistas mantenham-se, como até agora sem se encomodarem com os derrotistas; firmes, de olhos fixos em um só ponto: na confiança que todo o Brasil trabalho deposita na sua persistencia.

Si em 1923 aguentamos 42 dias, sem organização e sem orientação, desta vez resistiremos o tempo suficiente para uma victoria em favor do sector das nossas exigencias justas e legais.

Graphicos!
A resistencia é a arma dos vencedores!

Caxias — R. G. do Sul
AMADEU SOARES

Solidariedade!

Recebemos do Centro Operario de Catanduva a seguinte comunicação:

Saudações proletarias.
De posse do vosso pedido de solidariedade na lucta por vós travada pela conquista da Tabella do Salario Mínimo, examinada na reunião semanal desta directoria, em 19 do corr., na assemblea geral ordinaria mensal, em 21 do corr., foi deliberado por unanimidade, correr em auxilio da corporação graphica moral e materialmente, porque reconhecemos que da victoria da U. T. G. depende a consolidação da organização syndical deste Estado.
Faremos, pois, todo o possível pela vossa victoria.

Saude e evolução. — 1.º secretario.

Munição para os grevistas

Da corporação do "S. Paulo Jornal", o Comité de Grève recebeu, hontem, a quantia de 274\$, produto da lista corrida em suas officinas e que foi distribuida pelo Departamento de Imprensa, anexo á U. T. G.

Agradecemos aos companheiros.

DE CRUZEIRO

Recebemos dos camaradas de Cruzeiro um vale de 300\$, como auxilio aos grevistas.

Além disso, os companheiros daquela cidade constituirão um comité para angariar auxilio por meio de festas, sessões cinematographicas, etc.

Muito grato fica o Comité e todos os grevistas por esta prova de solidariedade dos camaradas cruzeirenses.

APOIO DOS TRABALHADORES DE SANTOS AOS GRAPHICOS EM GREVE

SANTOS, 10 — Nesta cidade varias associações operarias tambem se quotizaram, entre os seus membros, para prestarem aos graphicos em greve, nessa capital, o seu apoio economico, tendente á manutenção da justa parede.

Essas associações são as seguintes: — Colligação Operaria, União B. dos Trabalhadores em Construções Civis, Sociedade dos Trabalhadores em Café, União dos

Officiaes de Barbeiro, Sociedade B. dos Operarios em Bananas, Centro Internacional, Associação dos Trabalhadores Graphicos de Santos, Sociedade B. dos Conductores de Vehiculos, além dos operarios da S. Paulo Railway, da City e da Docas.

Semanalmente correm, nas officinas de jornaes e de obras, listas de subscrição que vão attingindo bom resultado.

O Comité Inter-Syndical, recentemente organizado, é o organismo autorizado a recolher os auxilios para os enviar para São Paulo.

NOTA — Isto é independente da quantia bastante avultada que já recebemos.

O "Agua de cheiro"

E' uma "agua de cheiro" a criatura que assim eu vou, agora, perfilar. E não passa de suja varredura de importancia só quer aparentar

Delegado arbitrario e caradura afeminado em tudo e n. ofalar. Conserva sempre a linha recta e dos sodomistas que sabem gozar!

Arrota uma descomunal grandeza, esquecido que vós o urubu! lá no alto, no oceo da natureza!

Estheta elle quer ser... o Ibrahim... — Burro mau como a jararacussu que rincha alegre quando vê capim!

Abatté Silva

Boletim de 12-4-29

Os senhores da industria graphica tinham combinado, na Delegacia de Ordem Política e Social, com o respectivo delegado Ibrahim Nobre que a grève dos trabalhadores dessa industria duraria, NO MAXIMO, SETE DIAS.

Numa semana tudo estará normalizado... E a União dos Trabalhadores Graphicos, completamente esmagada, não mais poderia agrupar os operarios graphicos, e os patrões poderiam, então, tripudiar á vontade sobre os operarios pagando-lhe salarios ainda mais mesquinhos e fazendo-os trabalhar mais horas das que actualmente trabalham.

Isso lhes garantin, em palestras doutas e peremptorias, o delegado fascista.

E radiante de contentamento, esfregando as mãos como quem realiza um bello negocio, que os tubarões do industrialismo graphico abandonaram o sinistro palacete da rua dos Gasmões, onde a maioria delles, em boa justiça, lá devia estar pelas suas falcatruas, contrabandos e assaltos á fortuna particular...

Os patrões estavam satisfeitissimos. A policia garantia-lhes a impunidade. Podiam tripudiar e ofender á vontade os seus operarios!...

Não responderam ao "Memorial"... Responder, para que? Aquillo era um papel sujo, um papel sem prestimo...

Para os operarios, quando reclamam, ha o xadrez... Para que têm elles telephone em seus escripto-

rio e o delegado Ibrahim da Delegacia de Ordem Política e Social?...

E veiu a grève devido á intransigencia dos patrões.

Os pequenos industrias, fiados nas labias dos graudos, fizeram pé firme e não cederam tambem, pois a principio queriam ceder.

Mas, os dias se passam. A policia prende, ameaça, vareja casas, insulta familias de operarios, pratica todas as arbitrariedades possíveis e imaginaveis. Nada consegue. A grève continua mais firme que no primeiro dia!

Prendeu a commissão executiva da U. T. G. e o resultado foi contraproducente, pois se ó conseguiu com seus actos arbitrarios e illegaes provar que a lei é a mais ignobil das mentiras neste paiz; que a Policia é a unica lei, como si habitassemos a Cafrairia ou os sertões da Africa!

Fechou a séde da U. T. G. pela violencia, por seus caceteiros e esbirros, mas as reuniões dos graphicos não soffreram interrupção e todos os dias se realizam nos pontos previamente combinados, afim dos trabalhadores ficarem a par do movimento e receber as "palavras de ordem" do seu Comité de Grève!

Os comicios, embora correndo os riscos da surpresa dos negregados agentes do sr. Ibrahim — realizam-se um dia sim, outro não...

E os 7 dias famosos já começam a ser multiplicados por 3...

Os pequenos industrias estão furiosos, estão revoltadissimos.

Ante-hontem, no Centro da rua Libero Badaró, quasi houve pancada grossa. As expressões de la-dros de viúvas e orphans — patife — cachorros — canalhas — contrabandistas confessos — e outras lindezas que taes eram expressões correntes...

Os pequenos industrias verificarah, com grande descontentamento que tinham sido bigodeados pelos seus "collegas" graudos...

Um blasphemavea:

— Diziam que em sete dias acabariam com a grève e agora vão para vinte dias que estou com a officina parada e exposto á ruina e á fallencia!...

Pois é assim. Quem os mandou metter a mão na combuca das ratanzas!

Muitos patrões estão dispostos a fazer o accordo e ou fazem accordo ou rodarão pela sargeta da ruina commercial.

Os graphicos — desenganem-se de uma vez os patrões — não irão trabalhar sem verem o seu "Memorial" aceito.

Viva a solidariedade dos trabalhadores!

Viva a corporação graphica!

Viva a consciencia proletaria!

AYMORE!

Os "contos do vigario" do patronato

Ha dias, numa reunião do Centro dos Industrias Graphicos ficou combinado entre aquelles senhores, fazer uma investida desleal e derrotista contra a resistencia magnifica e disciplinada dos operarios graphicos.

Primeiramente, o Centro mandando estarem diversas casas traria aos jornaes uma noticia declarando com uma terço do seu pessoal. Em seguida, cada patrão, chamava os chefes das secções e most- "Vejam; na officina de N. e K. já estão trabalhando, só aqui é que não. Vocês precisam ir á casa dos operarios e induzil-os á voltar ao serviço, para não ficarem, depois, na rua..."

Ora, essa é uma indecorosa ma-

chinação, que merece de nossa parte o mais formal desmentido.

Nenhum estabelecimento — dos que não assignaram o memorial absolutamente nenhum! — está trabalhando nem tem pessoal que se submetta aos salarios mesquinhos que pagam e á falta de garantias em que até agora se vê o trabalhado graphico com seus direitos reconhecidos em lei completamente menosprezados pelo patronato insacivel.

Os 1.200 graphicos que estão trabalhando, só si estão na imaginação de quem forçico a noticia. Os chefes não conseguiram nada.

As officinas que estão funcionando é porque entraram em accordo com o Comité de Grève.

Apenas essas.

Os grandes estabelecimentos industrias graphicos, cujos proprietarios não querem ceder, procurando compellir os operarios pela fome e alugarem seus braços por salarios mesquinhos e sem garantias continuam fechados e continuarão até cederem.

Além disso, não declaram elles o "loop-out"? Ou é que já não se lembram do que disseram á imprensa?

OUTRAS NOTAS

— O Comité de Grève recebeu de diversos pontos do interior, pedidos de ex impressores minervistas e 14 compositores formistas. O Comité está examinando as vantagens respectivas, como distancia, preço da pensão, etc. — e responderá a esses proprietarios com a possível presteza.

RECTIFICAÇÃO

O nosso boletim de hontem por um lamentavel erro de composição, publicou que o numero de operarios que estavam trabalhando era de 1.200 quando de facto cerca de 200 são os que se encontram em actividade. A quasi totalidade desses companheiros fazem parte das casas que assignaram as tabellas da União dos Trabalhadores Graphicos.